

Senhor Wilson e a tripa de salame: um espetáculo pra lá daqui

Texto de Cristian Menna¹
Universidade Federal de Santa Catarina

Personagens

(Importante: todos os gêneros dos personagens podem ser modificados ao prazer da direção. Todos os corpos podem fazer qualquer personagem)

Senhor Wilson

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

Senhor Grilo

Senhora Tomando Café

Cantador de Trem

Sugestão de Cenário e Som

A história se passa em um bar dentro de um metrô. Sugere-se o som de metrô constante durante a peça.

Ato Único

Senhor Wilson

(...) é muito interessante, porém não me interessa nem um pouco e, sendo assim, desta maneira, visto que não é de outra forma, considere que exercerei certa pré-disposição a partir.

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

E pra beber?

¹ Cristian Menna nasceu em Pelotas - RS, é escritor, fisioterapeuta, estudante de Artes Cênicas na UFSC e militante. Sua principal obra literária é a série Meio Gato, ficção científica política sobre luta de classes contemplada no Edital #SCulturaemSuaCasa da Fundação Catarinense de Cultura de Santa Catarina. Além disso, Cristian produz o Sessão Zero RPG, foi ator na Lamparina Teatral, performer na II Mostra de Performance e Novas Mídias na Galeria Municipal Pedro Paulo Vecchietti e ator no Festival: O que você está olhando realizado na Caixa Preta do Curso de Artes Cênicas da UFSC, além de se arriscar nos quadrinhos e outras formas de arte conforme pode ser visto em seu site oficial. Contato: cmmenna@gmail.com.

Senhor Wilson

Um café, por favor.

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

Pra viagem?

Senhor Wilson

Não. Tomarei aqui.

[PAUSA]

Senhor Wilson

Está um belo sol por essas bandas!

Senhor Grilo

Discursam como se falassem abertamente, ao público, uma série de palavras em sequência, quase que uma após a outra, de modo que faça parecer terem sentido os meros ruídos balbuciantes que só se assemelha às coisas que ouvimos dizer e aprendemos terem esse ou aquele significado, essa ou aquela utilidade, este ou aquele tipo de coisa, mas nada significariam, se as multidões de cadáveres podres enterrados sob a terra que fica acima de alguns corpos que estão, esses, em lugar nenhum que não seja o aqui deles, pois se é impossível estar em outro lugar, que ocorre de ser, neste caso específico ao qual lhes proponho, com todo respeito, senhores...e senhora (para a Senhora Tomando Café), que imaginem em suas mentes agora: o chão.

Senhor Wilson

O senhor é o grilo que vi no filme agora há pouco?

Senhor Grilo

Creio que não, senhor.

Senhor Wilson

Oras, pois lhe provo!

Senhor Grilo

Sou casado, senhor.

Senhor Wilson

Lhe provo de provar, com evidências, essas, as minhas, não todas, inegáveis! Não do verbo provar, que testa...

Senhor Grilo

E ainda reclamarás da proporcionalidade das partes do meu rosto? O senhor que tem todo jeito de homem respeitável!

Senhor Wilson

Falo de testar, provar...

Senhor Grilo

Já disse que sou casado.

Senhor Wilson

Não! Pois falo de provar para dizer que não estou falando disso!

Senhor Grilo

Pois farias mais por isso, se não fizesse nada.

Senhor Wilson

Pois que és o grilo do filme!

Senhor Grilo

Pois que não!

Senhor Wilson

(para o Carinha Limpando o Balcão com um Pano)

Dê-me este pote que está aí! Ou melhor, não me dê. Ajude-nos, de forma idônea, a resolver este dilema. Por acaso, assim, como quem não busca nada, mas demonstra-se muito atencioso, prestativo e de prontidão, algo entre 04 ou 05, estaria, como quem toma café ou afia cuidadosamente a ponta do lápis com um estilete ou uma faca, assim, de forma a não gerar uma tração tangencial na mina do lápis, evitando enfraquecer a estrutura e proporcionando-lhe maior resistência para quando for utilizado para desenhar, sombrear ou escrever, este senhor, o Senhor Grilo, que vejo bem aqui na minha frente, aí dentro deste pote?

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

(analisa seriamente o pote por muito tempo)

Não, senhor.

Senhor Grilo

Mas isso não prova nada! Pois, se estou aqui, é óbvio que não estou ali.

Senhor Wilson

(ainda para Carinha Limpando o Balcão com um Pano)

E está, mesmas condições, neste mesmo pote, o grilo que acabo de ver no filme que vi.

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

(analisa seriamente o pote por muito tempo)

Não, senhor.

[PAUSA]

Senhor Grilo

E como acha que me saí no filme?

Senhor Wilson

Ah! Muito bem.

Senhor Grilo

Ah, que ótimo. Me alivia sua crítica positiva.

Senhor Wilson

Carregou o filme nas costas!

Senhor Grilo

Que fantástico! E sobre o que era o filme?

Senhor Wilson

Ah! Você morava dentro de um cepo de madeira. Um nem muito grande, nem muito pequeno, nem muito mediano. Sem exageros, tudo na medida correta. Era noite, podia-se ver, pois não se enxergava nada, e, no começo, somos apresentados a uma estrada muito bonita!

Um para-Íso! Sem nenhum Íso para aproveitar e então você conta uma história: cri cri cri, cantava, como cantam os monges tibetanos aquela mesma sílaba sempre...como é mesmo?

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

Trata-se de algo igual.

Senhor Grilo

Trata-se do mesmo.

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

Então! Igual!

Senhor Grilo

Mesmo não é igual.

[PAUSA]

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

Imagine...

Senhor Grilo

Ãh...?

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

(...) que dois macacos, daqueles cabeludos, cuja barba é continuação dos cabelos e o rosto é semelhante a um rosto de um senhor humano bem velhinho.

Senhor Wilson

Babuíno.

Senhor Grilo

Creio tratar-se de uma sagui.

Senhor Wilson

Se fosse um sagui, seria preconceito.

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

Mas por quê?

Senhor Wilson

Ora, pois os senhores haveréis de concordar comigo que há saguis velhinhos, mas há saguis velhos, também há os novos, as novas, as mais-ou-menos, as bem-velhinhas e há saguis que não atendem a essas determinações.

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

Mas também há babuínos velhinhos, mas há babuínos velhos, também há os novos, as novas, as mais-ou-menos, as bem-velhinhas e há babuínos que não atendem a essas determinações.

Senhor Grilo

Oras, não seja por isso, há macacos velhinhos, mas há macacos velhos, também há os novos, as novas, as mais-ou-menos, as bem-velhinhas e há macacos que não atendem a essas determinações.

[PAUSA]

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

Dois primatas, daqueles cabeludos, cuja barba é continuação dos cabelos e o rosto é semelhante a um rosto de um senhor humano bem velhinho.

[PAUSA]

Senhor Wilson

Sem objeções.

Senhor Grilo

Correto, nenhuma objeção.

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

Jogavam laranjas em transeuntes.

Senhor Wilson

A cor ou a fruta?

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

Estávamos falando de cores, senhor. É totalmente possível, creio eu, ciente de que o senhor mantém preservada sua invejável, incomparável, inigualável, inexequível, irremediável, inexplicável, indistinguível, inexpugnável, intransigente, incoerente e incom-me...ico-men, inhoc...enigui...sem mensuração capacidade cognitiva, entender que os primatas jogavam frutas.

Senhor Wilson

Peço perdão, senhor, prossiga.

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

Pois se digo que as laranjas, que têm a mesma cor, qual seja, laranja, têm a mesma cor, qual seja, laranja, não estaria eu a dizer que, no momento que se olha para uma laranja e se a vê laranja, considerando todas terem a mesma cor! Não estaria eu a dizer que as demais estariam descoloridas, de modo que as laranjas, entre si, teriam de trocar a tal mesma cor o tempo todo para que ninguém as visse invisíveis? O que daria origem a toda uma logística e uma matemática e até uma arte ou engenharia do compartilhamento de cores entre as frutas que compartilham a mesma cor?

[PAUSA]

Senhor Grilo

Não.

[PAUSA]

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

Então continue, senhor.

[PAUSA]

Senhor Wilson

Ah! Sim! Dizia eu, Senhor Grilo, que você morava dentro de um cepo de madeira. Um nem muito grande, nem muito pequeno, nem muito mediano. Sem exageros, tudo na medida correta. Era noite, podia-se ver, pois não se enxergava nada, e, no começo, somos apresentados à uma estrada muito bonita! Um para-Íso! Sem nenhum Íso para aproveitar e então você contava uma história: cri cri cri, cantava, como cantam os monges tibetanos aquela mesma sílaba sempre...

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

Ohm.

Senhor Wilson

Isso!

Senhor Grilo

Que história magnífica! Como eu queria ter visto!

[APITO DE TREM]

Cantador de Trem

Com destino a Outro Lugar, o trem da Linha que Está Aqui está para sair daqui no tempo aproximado de quando estará indo para Outro Lugar. Àqueles que pretendem estar indo para Outro Lugar em alguns minutos, fica a sugestão, humilde, respeitosa e totalmente de acordo com as leis locais sobre sugestões de ações sub-ferroviárias, que estejam aqui com, no mínimo, um instante de antecedência! Agradecemos a preferência e lhe desejamos quantos ótimos qualquer ou quaisquer coisa, abre parênteses, “s”, fecha parênteses, que quiserem.

Senhor Grilo

Que homem respeitoso.

Carinha Limpando o Balcão com um Pano

A melhor empresa privada de transporte público do país!

Senhor Wilson

Sem dúvida que é.

[PAUSA]

Senhor Grilo

Senhor Wilson.

Senhor Wilson

Sim.

Senhor Grilo

Quando discutíamos, minutos atrás, não tenho exatamente certeza de quantos, pois minha percepção de tempo está longe de ter a precisão de um relógio com precisão suficiente pra saber há quantos minutos atrás exatamente, e o senhor usou, por duas vezes, se não estou enganado, a palavra “sem”. Você quis dizer sem com “s” ou cem com “c”?

Fim.

